



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

MATHEUS DO AMARAL FERREIRA

JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2016

MATHEUS DO AMARAL FERREIRA

JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

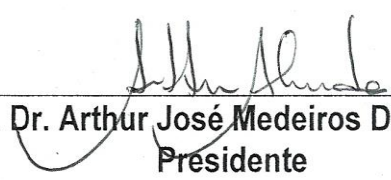
Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB

Orientador: Arthur José Medeiros de
Almeida

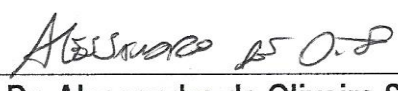
Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

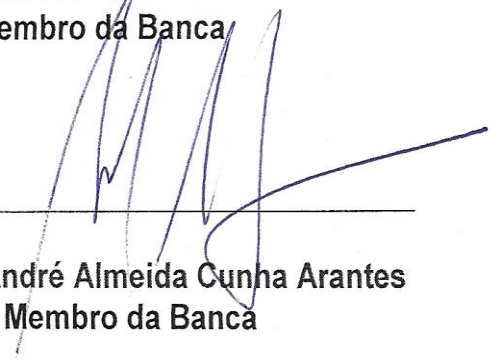
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física** do **Centro Universitário de Brasília – UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **MATHEUS DO AMARAL FERREIRA** foi aprovado junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**.



Prof. Dr. Arthur José Medeiros De Almeida
Presidente



Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva
Membro da Banca



Prof. Me. André Almeida Cunha Arantes
Membro da Banca

Brasília, DF, 14/11/ 2016

RESUMO

Introdução: O presente estudo apresenta uma discussão acerca de como os jogos cooperativos podem ser inseridos na educação física escolar e seus benefícios.

Objetivo: Demonstrar como os jogos cooperativos, como conteúdo na educação física escolar, podem contribuir para a diminuição da violência na escola. **Material e**

Métodos: O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, utilizando como consulta e auxílio textos de artigos científicos e livros. As revistas científicas que foram consultadas estão disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Acervo do UniCEUB. **Revisão da**

Literatura: No princípio, a Educação física, inserida no curriculum escolar, era totalmente vinculada à prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Atualmente, a área de Educação Física atende diversos conhecimentos produzidos e utilizados pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Os jogos cooperativos aplicam-se em ajudar os alunos a conviver uns com os outros, respeitando as diferenças e fazendo que todos tenham uma mesma visão dentro do jogo. **Considerações Finais:** Os jogos cooperativos inseridos nas aulas de Educação Física favorecem a aproximação de alunos que em diversas ocasiões estão em conflito, fazendo-os juntos buscarem um objetivo em comum.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos. Educação Física. Escola. Violência.

ABSTRACT

Introduction: This study presents a discussion of how the cooperative games can be inserted in school physical education and its benefits. **Objective:** To demonstrate how cooperative games, such as content in physical education can contribute to the reduction of violence in school. **Material and Methods:** The study was conducted through a literature review with a qualitative approach, using as consultation and help texts of scientific articles and books. Scientific journals which have been consulted are available in the following databases: Google Scholar and Collection of UniCEUB. **Literature Review:** At first, physical education, included in the school curriculum, it was totally linked to the practice of gymnastics, in order to make the body healthy. Currently, the area of physical education meets various knowledge produced and used by the regarding the body and movement. Cooperative games apply in helping students to get along with each other; respecting differences and making everyone has the same view within the game. **Conclusions:** The cooperative games inserted in the Physical Education classes favor the approach of students on several occasions' conflict, causing them to seek together a common goal. **Keywords:** Cooperative Games. Physical Education. School. Violence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3.1 O histórico da Educação Física na escola.....	9
3.2 As características atuais da Educação Física na escola.....	11
3.3 Os jogos cooperativos e a violência nas aulas de Educação Física.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	17
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	18
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	19
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	20
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	21
ANEXO F: AUTORIZAÇÃO (autorização artigo biblioteca)	22

1 INTRODUÇÃO

Há um grande questionamento na área da Educação Física escolar para que as aulas não se constituam em rotinas sem objetivos. Neste contexto se insere o professor de Educação Física que deve propor, através de fundamentos concretos, aulas inovadoras e mais atraentes aos olhos dos alunos. Não se pode apenas fazer da aula de Educação Física um momento de descontração ou relaxamento, mas um tempo-espço onde os alunos aprendam algo que contribua para o seu desenvolvimento cognitivo, físico, motor e afetivo. A Educação Física escolar tem como objetivo dar oportunidade a todos os alunos, para que eles desenvolvam suas potencialidades (BRASIL, 1997).

Tanto os docentes quanto a disciplina de Educação Física necessitam embasar-se de maneira teórica para dar uma resposta à escola sobre o que já sabem fazer. Unindo a prática com a teoria, é preciso buscar novos modelos, métodos e formas para que a Educação Física continue ajudando à formação integral dos alunos (BETTI; ZULIANI, 2002).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da área da Educação Física recomendam que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam exercidos em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998).

Neste contexto, os jogos cooperativos se apresentam como uma proposta inovadora que se constitui em objetivos que contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo, mas principalmente afetivo.

A concepção dos jogos cooperativos motiva a promoção e a cooperação na educação infantil, cuja beneficia a atuação dos alunos em atividades lúdicas de cooperação, alcançando os mesmos objetivos e ajudando na construção de valores. Possibilita também ao docente dividir com os estudantes suas metas e objetivos, verificando de uma maneira melhor as configurações motivacionais que facilitam as modalidades que constroem a interdependência social (PALMERI, 2015).

Os jogos cooperativos proporcionam o desenvolvimento de valores, quando há a intenção do docente em destacar a ética e os princípios cooperativos que minimizam qualquer tipo de violência na aula (BALLULEVICIUS; MACÁRIO, 2006).

Um dos maiores atos de violência praticada na escola é o bullying. O bullying se caracteriza quando um ou mais alunos passam a perseguir, humilhar, apelidar cruelmente, ridicularizar, demonstrar comportamento racista, podendo chegar até a agressão física, e tudo isso, sem motivo aparente, outro aluno (RAMOS, 2008, p. 1).

Contudo, a escola deve enxergar a violência como um problema real, atuando através de projetos e criando intervenções que estimulem as habilidades e princípios dos agressores; assim, o estudante pode se tornar de um problema para um talento, colaborando para o combate às violências dentro da escola (RAUBER, 2016).

Há uma grande aceitação dos jogos cooperativos pelos alunos de faixa etária diversas, que contribui para aprimorar o relacionamento e integração entre eles, diminuindo o nível de competição, e assegurando um ambiente tranquilo. O docente deve propiciar a difusão de bons valores, mostrando que o essencial está no desenvolvimento em conjunto, através do conhecimento das habilidades individuais, fazendo que cada um tenha seu papel na prática das atividades (MAIA; MAIA; MARQUES, 2007).

Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar como os jogos cooperativos, como conteúdo na educação física escolar, podem contribuir para a diminuição da violência na escola.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, utilizando como consulta e auxílio textos de artigos científicos e livros. As revistas científicas que foram consultadas estão disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Acervo do UniCEUB.

Foram inseridos os dados a partir de artigos publicados em periódicos científicos publicados nos anos de 1989 a 2016. Utilizaram-se as seguintes palavras-chave: Jogos Cooperativos, Educação Física, Escola e Violência.

Os periódicos científicos explorados foram: Revista Fitness & Performance Journal, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Revista Educare CEUNSP, Revista Digital, Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, Revista Paulista de Educação Física, Revista da Católica e a Revista Fluminense de Educação Física Escolar.

A revisão de literatura dividiu-se em 4 (quatro) momentos:

Leitura de reconhecimento ou pré-leitura: é a etapa preliminar da leitura informativa. Esta leitura permite selecionar os periódicos ou os documentos que poderão ser utilizados no trabalho e adquirindo uma análise ampla do tema abordado.

Leitura seletiva: é quando se realiza uma leitura do livro todo, selecionando as informações fundamentais, ou seja, escolher o material que é relevante à pesquisa. Deve haver critérios de seleção baseados nos propósitos do trabalho.

Leitura reflexiva ou crítica: nesta etapa, o leitor delinea os pontos mais relevantes do texto, separando as ideias secundárias da ideia central. A reflexão almejada dar-se por meio da análise, comparação, diferenciação e julgamento das ideias presentes no texto.

Leitura interpretativa: é uma leitura mais complexa, compreendendo 3 (três) etapas: observar quais as intenções do autor e o que ele conclui a cerca do tema proposto, suas hipóteses, metodologia, resultados, discussões e conclusões; confrontar as afirmações do autor e os problemas aos quais o estudo procurou solucionar; ser capaz de interpretar, de forma imparcial, o que é verdadeiro ou falso (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O histórico da Educação Física na escola

Em 1872, Rui Barbosa solicitou a equivalência das aulas de Educação Física às demais disciplinas oferecidas pela escola elementar. Solicitou melhores condições físicas para as aulas, a prática da Ginástica segundo preceitos médicos e recomendações guiadas pela concepção de gênero, pedia também remuneração adequada aos docentes. Em seus discursos proferia sempre a importância da Educação Física tanto para o desenvolvimento físico, como mental, intelectual e social (OLIVEIRA, 1989).

O termo Educação Física infere ao entendimento de controle do corpo ou, ainda de controle do físico. No princípio, a Educação física, inserida no curriculum escolar, era totalmente vinculada à prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável (RONDINELLI, 2007).

A Educação Física esteve fortemente relacionada ao militarismo e à classe médica no século passado. Buscando a saúde do corpo, a educação física esteve ligada aos médicos higienistas que tinham por finalidade melhorar as práticas de higiene da população. A educação física também foi agregada à educação sexual, por decorrência do grande número de negros, cujas pessoas eram incumbidas a manter a “pureza” para a “qualidade” da raça branca, nesse período a ginástica era o principal conteúdo da educação física, sendo ensinada por meio dos métodos ginásticos europeus – francês, sueco e alemão (BRASIL, 1997).

Segundo Kunz (1994) o esporte como conteúdo predominante prejudica o desenvolvimento de metas mais amplas para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo.

A Educação Física Pedagogista baseia-se, como a Educação Física Higienista, em matizes do pensamento liberal; uma concepção que busca integrar a Educação Física como “disciplina educativa por excelência” no âmbito da rede pública de ensino. Essa nova concepção introduz formas de pensamento que, aos poucos, alteram a prática da Educação Física e a postura do professor. A Educação Física, é capaz de suprir o velho anseio da educação liberal: formar o cidadão (GHIRALDELLI, 1991).

A partir da década de 80, o modelo de esporte de rendimento para a escola sofreu críticas e, como possibilidade, surgem novas formas de pensar a Educação Física na escola. O construtivismo é objetivado pela construção do conhecimento a

partir da interação do indivíduo com o mundo. A educação física escolar resgataria jogos com regras, brincadeiras de ruas, as rodas cantadas e outras atividades que compõe o universo cultural dos alunos. Dessa maneira, o jogo na qualidade de conteúdo, tem função privilegiada. É a principal maneira de ensinar, é um objeto pedagógico; enquanto joga ou brinca, o aluno aprende (DARIDO, 2005).

Segundo Darido (2005) às propostas da psicomotricidade para os conteúdos ficam centradas na dimensão procedimental, mas agora num fazer relacionado ao conhecimento do próprio corpo, consciência corporal, lateralidade e coordenação.

O ingresso das ciências sociais e humanas no âmbito da educação física fez surgir uma análise crítica ao paradigma da aptidão física. O cerne dessa crítica foi dado pela função social da educação, particularmente da Educação Física, como eixo constituinte de uma sociedade capitalista embasada pelas diferenças de classes (BRACHT, 1999).

As abordagens críticas revelam que os conteúdos das aulas de Educação Física devem gerar uma leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora. Logo, a Educação Física é compreendida como uma disciplina que aborda a área denominada de cultura corporal, que abrange os jogos, a ginástica, a dança, o esporte, a capoeira e outros assuntos que se relacionam com as necessidades sociais e políticas em que os alunos convivem (DARIDO, 2005).

3.2 As características atuais da Educação Física na escola

Relacionando a ação pedagógica do professor à sua formação profissional, Darido (1996) observou dois tipos de formação: a tradicional, buscando a valorização da prática esportiva em detrimento de outras práticas educativas, valorização da competição e da eficiência, e outra mais científica, enfatizando a teoria e o conhecimento científico derivado das ciências (GALVÃO, 2002).

Recentemente, o movimento da interdisciplinaridade ganhou força e espaço nos debates sobre um novo modelo de ensino. A interdisciplinaridade auxilia o confronto da crise do conhecimento e das ciências (GOULART; 2013).

A Educação Física como componente curricular da Educação básica deve assumir a tarefa de integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o

cidadão que vai produzi-la e transformá-la, auxiliando-o a usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, beneficiando a qualidade da vida (BETTI; ZULIANI, 2002).

Atualmente, a área de Educação Física atende diversos conhecimentos produzidos e utilizados pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram necessárias as atividades culturais de movimento com fins de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde (BRASIL, 1998).

O esporte é a prática corporal mais reconhecida pelos alunos, apesar de, num modo geral, estar atrelada a um modelo tradicional. A negação do esporte não vai no sentido de extingui-lo, ao contrário, se pretende-se modificá-lo é preciso exatamente o oposto, é preciso tratá-lo pedagogicamente (BRACHT, 1999).

Nos esportes competitivos o mais habilidosos se sobressaem e cabe ao professor organizá-las de modo a democratizar as oportunidades de aprendizagem. Os alunos mais habilidosos ocupam as situações de ataque, restando aos menos hábeis os papéis de defesa, de goleiro e até a exclusão. O professor deve intervir diretamente nessas situações, promovendo formas de rodízio desses papéis, criando regras nesse sentido (BRASIL, 1998).

Algumas frentes incentivam as competições no contexto do esporte escolar, mesmo que a legislação condene a hipercompetitividade. Apesar de que a competitividade excessiva não se adéque com o desporto educacional, o recurso mínimo está garantido, o qual, diga-se de passagem, de mínimo não tem nada. A competitividade não é uma palavra sinônima de competição, contudo uma não existe sem a outra (SERON, 2013).

A construção de uma cultura corporal procura enaltecer valores que coloquem o coletivo sobre o individual, defendendo o compromisso com a solidariedade e respeito. Compreende-se que é diferente “jogar com” o companheiro do que jogar “contra” ele. Somente assim, poderá se construir oposição às práticas dos valores do esporte de “alto rendimento” - sustentados pela contínua competição, e pela violência tolerada do treinamento (ESCOBAR, 1995).

3.3 Os jogos cooperativos e a violência nas aulas de Educação Física

A escola é um lugar para reflexão sobre as questões que abrangem crianças e jovens, pais e filhos, educadores e educandos, bem como as relações que se dão na sociedade. Na escola, a promoção da cidadania, a formação de atitudes, opiniões e o desenvolvimento pessoal podem ser impulsionados ou prejudicados (MARRIEL, 2006).

Ao ser questionado sobre as causas da violência nas escolas, ocorrência que vem aumentando nos últimos anos, muitos alunos apontam esses principais motivos: a agressividade dos próprios alunos que afeta a luta pela afirmação de sua identidade e não reconhecimento dos educadores; o descaso da escola e a violência verbal, dos professores e funcionários contra os jovens; a influência da mídia; e a negligência da família (NJAINE; MINAYO, 2003).

Os alunos não observam o bullying como algo grave e alegam que estão apenas brincando. É normal observarmos no ambiente escolar a manifestação de agressão, talvez mais profunda hoje do que se observava há algumas décadas, pois as escolas eram fundamentadas com base na ordem e disciplina, nas sanções e punições (OLIVEIRA; VOTRE, 2006).

Nos jogos, os alunos desenvolvem o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta. Quando é importante que se trabalhe em equipe, dentro do jogo a solidariedade pode ser exercida e valorizada. Diante do adversário podem-se ampliar atitudes de solidariedade e dignidade, nos momentos em que, por exemplo, quem ganha é capaz de não provocar e não humilhar, e quem perde, pode reconhecer a vitória dos outros sem se sentir humilhado (BRASIL, 1998).

Os jogos cooperativos aplicam-se em ajudar os alunos a conviver uns com os outros, respeitando as diferenças e fazendo que todos tenham uma mesma visão dentro do jogo. Faz com que os indivíduos aprendam a jogar “com” e não “contra” o outro (MENDES; PAIANO; FILGUEIRAS, 2009).

São diversas as manifestações de violência: algumas são direcionadas a professores e a funcionários; outras, a alunos. No entanto, há uma forma de violência, normalmente velada, que ocorre geralmente entre os próprios alunos (MARRIEL, 2006).

Uma das propostas dos jogos cooperativos é a diminuição das manifestações de agressividade durante o jogo. A sua inclusão nas aulas de Educação física para a

promoção da paz busca a participação de todos os alunos, de raças, religiões e classe sociais distintas. O ambiente escolar torna-se prazeroso, cordial e amigável, tendo como objetivo do docente e dos alunos a manifestação da união, da soma das suas competências individuais, buscando resultados em benefício coletivo (PALMIERI, 2015).

Nesse sentido, para introduzir os jogos cooperativos no âmbito da aula, seria interessante que se começasse com atividades semi-cooperativas, depois ou junto das atividades de inclusão e só posteriormente as de cooperação. Assim, os alunos aceitariam com maior facilidade, claro, que aos poucos, as atividades e os jogos cooperativos (NETO; WALDOW, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a proposta dos jogos cooperativos, torna-se um meio eficaz de combate à violência no ambiente escolar. Os jogos cooperativos inseridos nas aulas de Educação Física favorecem a aproximação de alunos que em diversas ocasiões estão em conflito, fazendo-os estarem juntos para buscarem um objetivo em comum.

Os jogos cooperativos desenvolveram-se pela necessidade da difusão de valores positivos, como a inclusão, solidariedade e o espírito de equipe.

Através das evoluções históricas da educação, a disciplina Educação Física aprofundou-se e desenvolveu-se por meio dos conteúdos diversos, trazendo benefícios para todo o contexto escolar.

Sabe-se que o professor de Educação Física deve incentivar a prática dos diversos conteúdos, tornando-os agradáveis e de fácil compreensão para os alunos. Neste contexto os jogos cooperativos se inserem como alternativa de conteúdo, que muitas vezes se embasam em temáticas esportivas, pela grande afinidade dos alunos.

A cooperação propicia que o aluno enxergue os outros como companheiros, que unidos, deverão executar a tarefa da melhor maneira possível. Assim, poderão romper barreiras e preconceitos, que em diversas vezes acarretam tanto à violência verbal, quanto à física, como o bullying, que são obstáculos para a aprendizagem dentro do ambiente escolar.

5 REFERÊNCIAS

- BALLULEVICIUS, Nanci Luz Pimenta; MACÁRIO, Nilza Magalhães. Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico. **Fitness & Performance Journal**, v. 5, nº 1, p. 50 – 56, 2006.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 1, nº 1, 2002.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3o e 4o ciclos, v.7, Brasília: MEC, 1998.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Fases da elaboração da pesquisa. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2007, p. 83-89.
- DARIDO, Suraya Cristina. A Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 2, n. 2, p. 118-118, 1996.
- DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Fluminense de Educação Física Escolar**, Niterói, v.2, n.1, p.5-25, 2001.
- DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física escolar. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.
- ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Revista Motrivivência**, n. 8, p. 91-102, 1995.
- GALVÃO, Zenaide. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.
- GHIRALDELLI, Paulo. **Educação física progressista**. Edições Loyola, 1991.
- GOULART, Renata Ramos et al. Os desafios da prática pedagógica interdisciplinar para a formação do professor de Educação Física. **Do Corpo: ciências e artes**, v. 1, n. 2, 2013.
- KUNZ, Elenor. Transformações didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

MAIA, Raquel Ferreira; MAIA, Jusselma Ferreira; MARQUES, Maria Teresa da Silva Pinto. Jogos cooperativos x jogos competitivos: um desafio entre o ideal e o real. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 4, p. 125-139, dez. 2007.

MARRIEL, Lucimar Câmara et al. Violência escolar e autoestima de adolescentes. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, n. 127, p. 35-50, 2006.

MENDES, Ligia Calandro; PAIANO, Ronê; FILGUEIRAS, Isabel Porto. Jogos cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós cooperamos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 8, nº 2, 2009.

NJAINE, Kathie; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência na escola: identificando pistas para a prevenção. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, n. 13, p. 119-134, 2003.

OLIVEIRA, M. V. de **O que é educação física**. São Paulo. Brasiliense. 1989. 109p.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de; VOTRE, Sebastião José. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 12, n. 2, p. 173-197, 2006.

PALMIERI, Marilicia Witzler Antunes Ribeiro. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 19, nº 2, Maio/Agosto de 2015: 243-252.

RAMOS, A. K. S. **Bullying: A Violência Tolerada na Escola**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.

RAUBER, Clair. Bullying: a violência no cotidiano da escola. **Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 316-329, 2016.

RONDINELLI, Paula. **O que é Educação Física?** Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/o-que-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 02 de nov. de 2016.

SERON, Taiza Daniela. Reflexões sobre o desporto escolar a partir do decreto nº 7.984/2013. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, v. 3, n. 2, p. 15-29, 2013.



CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, **Arthur José Medeiros de Almeida**, declaro aceitar orientar o aluno **Matheus do Amaral Ferreira** no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 01 de agosto de 2016.



ASSINATURA



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

Declaração de Autoria

Eu, **MATHEUS DO AMARAL FERREIRA**, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 24 de Novembro de 2016.

Matheus do Amaral Ferreira

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, **MATHEUS DO AMARAL FERREIRA RA: 21419063** me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** no dia 14/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Matheus do Amaral Ferreira

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UnICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, **Arthur José Medeiros de Almeida** venho por meio desta, como orientador do trabalho: **JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** autorizar sua apresentação no dia 14 /11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,


Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, **JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** do aluno **MATHEUS DO AMARAL FERREIRA** autorizar sua apresentação no dia 14/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador





AUTORIZAÇÃO

Eu, **Matheus do Amaral Ferreira RA 21419063**, aluno (a) do Curso de **Educação Física** do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor-orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Novembro de 2016.

Matheus do Amaral Ferreira

Assinatura do Aluno

